Raphaël Lima **Libertarianismo**
2 de novembro de 2018 às 21:32 ·

Acompanhar

Entendo que muita gente aqui ficou absolutamente puta da cara com o artigo que escrevi para o Instituto Mises, me acusando de um bando de coisas, mais especificamente, de tentar reescrever e distorcer a história do movimento libertário no Brasil. Vamos esclarecer a coisa: essa acusação é uma bizarrice criada por pessoas que não fizeram esforço algum para entender a situação e exige uma distorção enorme dos texto.

Normalmente eu não respondo a essas acusações, e olha que são muitas. Que eu recebo do NOVO, que eu recebo do Livres, que o Millenium manda no canal, que eu apoiei o NOVO sendo que só apoiei alguns candidatos bem específicos (essa é curiosa porque é tão fácil de checar), que eu não sou libertário, etc. Muitas das pessoas que falam isso já deixaram bem claro que simplesmente não se importam com absolutamente nada que eu fale, e isso esvazia praticamente qualquer sentido em tentar responder alguma coisa.

Mas no caso a coisa é mais grave, e acho que merece uma explicação maior porque a) envolve o Mises Institute, b) porque envolve história, uma coisa extremamente importante, c) porque muitos sofrem de uma barreira de linguagem e não conseguem ler bem em inglês, fazendo com que a acusação pareça válida, e d) porque o caso todo revela muito do absurdo que vão só para me atacar.

O propósito do artigo era
a) Informar que existe uma onda libertária no Brasil
b) Explicar quem foram os eleitos, e se são libertários ou não
c) Explicar que o Bolsonaro defende algumas liberdades de mercado, mas não é libertarian
d) Apresentar de maneira bem geral quais são as organizações de maior peso para influenciar o pensamento libertário aqui
e) Fazer isso em 2500 palavras

Em nenhum ponto o objetivo do artigo era contar a história do movimento libertário. É preciso uma distorção próxima ao que um Banco Central faria para colocar esse tipo de interpretação para o artigo. No máximo seria um snapshot do que está acontecendo hoje, uma foto com alguns comentários gerais, mais nada. É o que eu explicaria numa conversa de restaurante de 5 a 10 minutos para alguém que tem zero noção de Brasil e precisa de um resumão. Felizmente muita gente entendeu isso.

Sim, existe um subtítulo dentro do artigo que diz “a brief history of the brazilian liberty movement”. E não fui eu que coloquei ele lá. Sim, esse título pode dar a impressão de que eu estou contando a história do movimento, mas isso foi colocado pelo editor do próprio MI (e o título do artigo foi alterado também, diga-se de passagem). Aliás notem também que o título só diz “movimento da liberdade”, não “movimento libertário”, ou seja, não necessariamente significa que essa seria uma breve história do libertarianismo, poderia ser só do liberalismo, etc.
Mas se quem está me acusando simplesmente tivesse se dado ao trabalho de me perguntar o porquê desse título, eu teria falado, e provavelmente nada disso estaria acontecendo.

Ademais, é preciso uma ginástica muito grande para dizer que eu apresentei o NOVO como o começo da onda libertária, sendo que a) eu claramente cito o Henry Maksoud nos anos 70 e 80 propagando livros de Mises, Hayek e afins, b) eu deixo claro lá no fim do texto que existiu uma legião de gente que, a prejuízo pessoal e financeiro, rodou o país dando palestras, cursos, etc, juntando gente e tudo mais, muito tempo antes de tudo isso que está acontecendo hoje começar a ser ensaiado, e listar eles seria impossível porque é gente demais, lembrando que existia um limite de palavras no artigo c) não coloco em nenhum ponto que o NOVO começou alguma coisa, apenas falo que eles elegeram gente, d) eu digo claramente que dos 8 deputados federais eleitos só um é libertário mesmo e dos 12 estaduais, só 4, então não tem como alguém que entende inglês e tem interpretação de texto decente ler isso e achar que eu estou dizendo que o NOVO é libertário, ou que causou uma onda libertária.

Outra ginástica é dizer que eu falei que a Dilma começou tudo. O argumento que eu dei é que a incompetência dela fez muita gente acordar pro libertarianismo, e que o fato de que o governo era literalmente uma gangue de criminosos facilita o argumento libertário de que o estado é um bando de criminosos. Dilma governou entre 2010 e 2016 e esses foram os anos onde o movimento libertário mais cresceu em número, e isso tem a ver com a burrice dela. Esse, e somente esse, é o ponto.

Ainda outro malabarismo impressionante é querer dizer que eu argumento que o movimento começou em 2015, 2014 ou o que for, sendo que a) novamente, eu cito o Maksoud nos anos 70 e 80, b) eu cito a importância do IMB, que veio bem antes disso, sem discriminar quem lá dentro fez ou não fez algo.

O motivo de nomes não serem citados no artigo é muito simples, e está no artigo: É. Muita. Gente. E isso está escrito no artigo. Não tem como citar todo mundo sem escrever um livro inteiro sobre o assunto, e novamente, existe um limite de 2500 palavras. Se alguém dos que estão me acusando tivesse me feito a simples pergunta de por que x ou y não estão lá, ou lido a parte que eu falo sobre isso, tudo teria sido esclarecido e novamente toda essa treta provavelmente teria sido evitada. E os Chiocca não foram ignorados, apenas estão subentendidos no artigo. Eu digo que o IMB desde 2011 estava dizendo que a Dilma ia dar errado, e os Chiocca estavam lá nessa época. Não entrei em nomes porque, novamente, nomeou tem que nomear geral, então você evita todos para evitar problemas.

O único motivo de eu citar o Maksoud por nome é porque acho a história dele interessante por ter o componente de ser o editor de uma revista de maneira ilegal, de pagar a multa para isso e mandar a coisa rodar. Isso é também para ilustrar o quão difícil era propagar ideias no Brasil nos anos 70 e 80.

Ainda outra bizarrice é dizer que eu não respeitei o Fraga, quando tudo que eu falei sobre ele foi com o maior respeito. Obviamente o trabalho dele foi importante pro movimento libertário, e obviamente ele merece um artigo inteiro, não uma citação de passagem num artigo geral. Novamente aqui aparece o grave problema de falta de comunicação da galera que está me atacando: se simplesmente tivessem falado comigo sobre um artigo sobre o Fraga, saberiam que eu quero muito fazer um para colocar no MI, afinal é uma história fantástica.

Ninguém em qualquer ponto veio me perguntar se existiriam novos artigos, se mais detalhes seriam dados, se tinha mais coisas pra esclarecer. Nada. Só viram um artigo, meteram a porrada num teclado, distorceram um monte de coisa e partiram para o ataque.

E é isso que mais me incomoda fora o fato de inventarem uma acusação absurda de que eu tentei distorcer a história do movimento: um movimento para defender a não-agressão, que não consegue resolver disputas de maneira calma, com conversa e entendimento, preferindo ir pro pau aberto. Que imagem isso passa? Eu sei que sou uma das faces mais reconhecidas do movimento libertário e por isso preciso me cuidar, preciso saber que minhas ações serão usadas como argumento – argumento ruim, mas que sabemos que vai funcionar – para criticar o libertarianismo. É fácil ver alguém “de fora” olhando isso tudo e argumentar em zombaria: Oras, se os maiores nomes do movimento não conseguem sequer resolver uma treta de um artigo sem partir para tudo isso que estamos vendo, como raios vão viver sem o papai estado?

Enfim, eu sei que muitos aqui simplesmente me odeiam e acabou. Tudo bem, eu consigo viver com isso. Se você é um deles e leu até aqui, agradeço a disposição de ver os argumentos de alguém que você despreza com todas as forças. É por causa dessa abertura que ainda acredito que vamos chegar em algum lugar. Mas inventar que eu quis distorcer a história é demais.

Curtir Comentar

Daniel Morais e outras 1,2 mil pessoas

Ver comentários anteriores…

André Tavares
Sérgio Almeida, textão veio.
11 meses **Curtir** **Responder** **Mais**

Wallace Zagadiev
O Rafael não é nem de longe um influenciador importante pra converter as pessoas pro libertarianismo como seus fãs costumam afirmar, muito pelo contrario, ele faz o maior desserviço ao libertarianismo se dizendo libertário e vendendo ideias totalmente desconexas com o libertarianismo para o publico leigo. Não é atoa que nessas eleições tivemos uma onda muito grande de pessoas se dizendo "libertarias" e declarando voto no Ciro e no PT, e se o Rafael continuar seguindo por esse